ORGAN DA LIGA OPERARIA DE SANTA CATHARINA

Santa Catharina-Brazil

Redacção de Diversos

Publicação quinzenal

ANNO I

ASSIGNATURAS

Por mes: 300 rs.
 Capital: 300 rs.
 Pelo correio: 300 rs.
 Numero avulso: 300 rs.

Capital, 15 de outubro de 1909

Autographos e correos
 pabdena:
 EGYDIO NOCETI
 RUA TRAJANO N. 12

NUMERO 3

Necessidade da instrução pratica

Diz um escriptor sensato, escudado com a opinião do critico francez Taine, que a theoria deve ser a explicação posterior das coisas que o estudante fez, e não a explicação anticipada e vaga das coisas que elle ha de vir a fazer d'ahi a muitos annos.

E' para lamentar que os academicos percam dinheiro, tempo e forças no estudo arduo de theorias abstractas, cuja utilidade não podem conhecer, por falta de pratica!

Depois de formados, quando chegam a adquirir a pratica indispensavel, já estão no declinar da vida e quasi impossibilitados de prestar á Patria os serviços que ella reclama!

Effectivamente, antepôr a theoria á pratica é pôr o carro adiante dos bois!!

Si a pratica gerou a theoria, esta não deve preceder aquella.

O estudo theorico e abstracto é completamente inutil; só o estudo pratico e concreto tem resultado positivo.

De que serve a um academico saber definições de objectos desconhecidos?

Diz o citado auctor: «Depois de conhecermos bem um objecto é que somos capazes de o definir. Não é pela definição que o conhecemos, é pelo conhecimento que temos d'elle que o podemos definir, se estivermos para isso; porque, afinal de contas, não faço o minimo empenho em saber definir um adjectivo ou um verbo, desde o momento em que saiba conhecê-los á primeira vista. E o tempo que se podia empregar em acostumar a criança a falar e a escrever correctamente a sua lingua, perdemos-o completamente em encher-lhe a memoria de definições inuteis, de regras com nomes gregos de que nunca mais se lembram.»

De que serve a um estudante o conhecimento de regras que elle não sabe applicar?

Ha um aphorismo pedagogico que diz: «Aprende-se para a vida, e não para a escola.»

Ora, só aprende para a vida, aquelles que aprendem praticamente.

Provemol-o com alguns exemplos:

Pedro decorou todas as definições e todas as regras da grammatica portugueza; mas fala incorrectamente, lê sem expressão, commette erros de prosodia, de orthographia e de syntaxe, e não

sabe redigir um bilhete. Ainda sabe de cór muitas definições e regras do compendio de arithmetica, mas não resolve um problema, por mais simples que seja. Este aprendeu para a escola.

Paulo estudou tudo praticamente. Não decorou definições nem regras de grammatica nem de arithmetica; só decorou os significados dos vocabulos que procurára no dicionario. Fez copias e transformações, escreveu dictados, ampliou, resumiu, fez mil exercicios de redacção. Resolveu numerosos problemas, desde o mais facil até o mais difficil. Não sabe o que é um substantivo nem o que é um adjectivo; mas fala correctamente, lê com expressão, redige cartas, annuncios, officios e petições. Não sabe o que é um numero; mas resolve os mais complicados problemas. Este aprendeu para a vida.

Sancho formou-se na escola polytechnica de Paris; veiu para o Brasil trazendo a cabeça cheia de leis de mechanica, de formulas do calculo differencial e integral, de regras da estabilidade e da resistencia dos materiaes, de infinitas theorias de physica e mil coisas mais que lhe cruzavam o espirito, mas que de pouco lhe serviam. Com o seu desempenho, olhava por cima do hombro para os operarios; desabou, porém, a primeira construcção que fez, e não funcionou a primeira machina com que lidou. Este aprendeu para a escola.

Martinho aprendeu botanica no matto; aprendeu physica e chimica assistindo ás experiencias feitas nas aulas pelos respectivos lentes; aprendeu anatomia nos cadaveres da casa de misericordia do Rio; aprendeu cirurgia nos doentes do referido hospital. Este aprendeu para a vida.

Antonio conhece profundamente a theoria musical; mas não compõe, não toca instrumento algum, nem sabe solfejar. Este aprendeu para a escola.

João estudou ligeiramente os rudimentos de Francisco Mangel; mas solfeja, toca varios instrumentos e até compõe valsas e polkas. Este aprendeu para a vida.

José conhece bem geometria e sabe o que é perspectiva; mas não desenha cousa alguma. Este aprendeu para a escola.

Francisco não sabe o que é geometria nem o que é perspectiva; mas tem apresentado varios desenhos, que têm sido apreciados pelos competentes. Este aprendeu para a vida.

ALOYSIO PAULICEU

OS MARITIMOS

Não tinhamos ainda falado sobre a arte maritima, e não podiamos deixar de mencioná-la, sem incorrerem em falta para com estes nossos companheiros de luta, que a exercem.

Comprehendendo-se por marítimo, no sentido lato, todos os que exercem a profissão maritima, considerada como arte, sem fazer-se as classificações de ordem scientifica, em que se classificam os grandes Nautas e os de pequeno curso; assim como igualmente ha os grandes artistas e humildes operarios, sem contudo essas condições de inferioridade em nada lhes alterarem as suas condições moraes; exercendo cada um as suas funções na orbita da sua intelligencia; portanto devemos considerá-los operarios, e dignos do nosso respeito e consideração, devida pela importancia que gozam universalmente.

Provenios a sua correlação com as demais artes.

Si os architectos edificaram as grandes cidades, os sumptuosos monumentos e todos os objectos de arte, os navegadores contribuiram assazmente para todo esse progresso universal.

Elles levaram de um para outro paiz a materia prima de que careciam os operarios, assim como os seus respectivos productos de arte.

Elles foram e serão os intermediarios das relações internacionais, e sem elles não haveriam communicações commerciaes, nem as nações se desenvolveriam e os grandes talentos seriam desconhecidos pela falta absoluta de relações.

Cada nação subsistiria de sua propria industria.

Em epochas remotas, ja os Phenicios conheciam a arte nautica, e por via maritima, levaram com a emigração a sua industria para outros paizes, contribuindo deste modo para o progresso e civilização, e dando assim começo ás evoluções sociaes que mais tarde haviam de produzir os seus beneficos efeitos.

Vieram ao depois os gregos que espalharam a sua sciencia por todas as partes, e dentre tantas outras nações que se elevaram, citaremos Portugal no seculo XV, em que os seus intrepidos navegadores illustraram as paginas da sua historia.

E concluiremos esta descripção, que seria difficil de enumerar os

feitos gloriosos destes auxiliares do progresso, com o nosso querido Brazil que tem produzido tantos vultos notaveis tanto na marinha militar como mercante.

Os homens do mar são, pois, nossos companheiros na luta pela vida e pelo progresso, e a sua luta é incomparavelmente mais temivel do que a nossa; e se a nossa depende da coragem a delles ultrapassa os limites do heroismo.

MUITO BEM!

Pessoa fidedigna, residente na cidade da Laguna, — n'aquelle antigo berço de distinctos herões catharinenses — declarando-nos gentilmente tomar uma assignatura do humilde *Operario*, ao mesmo tempo noticiou-nos que fóra elle ali despertar a idéa da criação de uma sociedade beneficente, justamente nos moldes da nossa auspiciosa *Liga* e que se denominará «Fraternidade Operaria Beneficente».

O amigo a que alludimos, bondosamente enviou-nos o n. 25, de 27 do mez proximo passado, do *Unido*, apreciavel hebdomadario que ali se publica, e nelle effectivamente lemos o annuncio programma da moral instituição, á frente da qual vimos, com bem fundado prazer, entre os nomes de importantes cidadãos do logar, os srs. João Maria Duarte, José Custodio Bessa, José Pinto Varella, etc, etc, aos quaes dirigimos calorosas felicitações, por tão louvavel e esperançosa iniciativa.

Fazendo sinceros votos ao Céu pela prosperidade de tão util associação, não podemos furtar-nos ao desejo de trasladar para as nossas columnas os ultimos periodos do predito programma, cujos conceitos muito nos honram e penhoram e são mais um incentivo a animar a nossa ardua e espinhosa empreza.

«Tomemos por modelo a prospera e operosa associação «Liga Operaria», fundada na capital d'este Estado, em 1º de fevereiro de 1891, por um grupo de valentes operarios e que conta hoje em seu seio, conforme se deprehende do relatório do seu digno presidente Egidio Noceti, 616 socios e disponde de um capital superior a 24:000\$, soccorre a um não pequeno numero de associados invalidos e ás suas familias. Presentemente esta utilissima instituição dispõe de um periodico *Operario*, para defeza de seus interesses.

Recomendando a leitura d'este novel campeão da imprensa, cujo primeiro numero vio a luz da publicidade no dia 15 do corrente, não podemos deixar de chamar a attenção dos dignos operarios desta heroica cidade para a leitura dos artigos subordinados aos titulos — *O papel do operario* — e — *Legião*, — que muito honram as pennas que os escreveram e prestam assignalados serviços á causa santa do trabalho.

•Honra, pois, ao *Operario* e abaixo o preconceito.

IMPRESA PERIODICA

A nossa estimadissima collega *A Pagina*, ao completar o 1º semestre da sua gloriosa existencia no dia 30 do mez findo, declarou inesperadamente dar por suspensa a sua publicação!

E' na verdade sensível, a quantos apreciam a sã litteratura, o desaparecimento da nossa apreciadissima *irmã mais velha* nas lides da imprensa, a qual, havendo-se apresentado em publico apenas 27 vezes, trajada sempre com magnificas vestes, soube merecer a sympathia, o applauso e a consideração, devidos á quem, como ella, manteve até a ultima hora o brilhantismo e a modestia que sempre a distinguiram.

A PERSEVERANÇA

A perseverança é uma virtude indispensavel na pratica da vida; tão necessaria nos grandes como nos pequenos commettimentos, e nenhuma empreza sem ella seria praticavel.

O estudo das grandes descobertas, a sua execução, as obras monumentaes em que se consomem seculos, o trabalho continuo para melhorarmos as nossas condições, tudo emfim, depende da perseverança.

O perseverante moderantista tudo vence.—Não ha trabalhos physicos e moraes que resistam ao seu poder.

Nas necessidades e na desgraça nos alenta e mostra o caminho da salvação e nenhum hon em tem chegado ao auge da sua grandeza sem a applicação da perseverança, ou seja nas lettras, nas armas ou nas artes.

Quereis ser independente, sabio ou considerado, perseverae e conseguireis as maiores glorias.

Na religião ella nos confort., e retempera nos embates da vida temporal, e por mais humilde que seja a nossa profissão devemos perseverar para alcançarmos a recompensa das nossas boas obras, porque a Divina Providencia assim determinou nas suas Leis.

A mais modesta profissão representa na sociedade, igualmente como a mais elevada, sem por isso humilhar a quem a exerce, e na

ordem social, o operario representa o seu papel tal qual o chefe da Nação.

Cada um no seu posto;—pois assim deve ser.

O chefe da Nação, comquanto não exerça uma profissão manual, todavia a sua tarefa não é menos ardua pelas responsabilidades que assume; e a quem devemos obediencia e respeito como principio de boa educação.

Lembraí-vos que vossos filhos ainda que de nascimento humilde, podem alcançar, perseverando, as maiores posições sociaes, com o auxilio das virtudes e illustração, pois a historia está cheia de exemplos.

Tornae-vos dignos do respeito e estima geral, perseverando no trabalho e nas virtudes—unicas condições que distinguem o homem.

O TRABALHO

Se nos tempos remotos do obscurantismo, de triste memoria, o operario era considerado como ente submisso e até desprezível, na opinião de muitos, a sociedade reconhece hoje, em compensação, que sem elle a sua existencia seria transitoria.

O operario produz tudo, — quando menos, o que é material, imprescindível á vida; ao passo que o nobre, o fidalgo, não produz cousa nenhuma.

Este herda a fortuna, ou pelo menos o titulo de nobresa, que symbolisa — indolencia; emquanto que aquelle só tem por dote o trabalho, que significa virtude, progresso.

E' por isso talvez que nasceu o socialismo, avassalando a velha Europa e as duas Americas.

Pondo de lado este ponto, absolutamente politico, sobre a qual não é nosso fim discutir, o que é incontestavel é que n'outros tempos o trabalho era deshonra porque era imposto como castigo, significando desprezo; mas hoje, graças á civilização moderna, elle symbolisa a fortuna, a grandeza social.

O trabalho, encarado pelo lado scientifico, moral e material, é, segundo a communitade de vistas, o agente de todos os interesses dos povos cultos.

E quando dizemos — trabalho, não queremos dizer que todos sejam lavradores, carpinteiros ou pedreiros, mas que cada um, na razão de suas forças physicas, das suas aptidões, inclinação e cultivo, trabalhe no exercicio de uma profissão.

Dividido o trabalho por partes, uns são carpinteiros e pedreiros para construir o edificio do lar, que nos serve de abrigo; outros, industriaes para produzirem os adornos, os accessorios indispensaveis ás commodidades da vida; outros, agricultores para colherem

o alimento do corpo; outros, artistas para imaginarem e produzirem um objecto que nos enleve, um quadro uma paisagem, dessas semelhantes ás que a natureza nos depara, consubstanciando um ideal que nos transporte ás regiões ethereas e nos produza no espirito as illusões purificadoras da alma.

Nessa divisão do trabalho por classes, uns serão juizes para execução das leis e distribuição da justiça; outros jornalistas para defesa da sociedade, atacando o algoz e socorrendo a victima; outros engenheiros para progressão da mecnica, da lavoura, da industria; outros medicos para lenitivo da humanidade.

E nessa divisão reciproca do trabalho todos os membros da sociedade só terão feito por si mesmo, pelo seu interesse privado, o que todos devem fazer—trabalhar.

A. C.

G. D. P. B. 1º de Setembro

Este philantropico grupo, levará á scena á 18 do corrente, o esplendido drama em 3 actos *Os dous capitães ou a filha do povo* e a chistosa comedia *Coração e Estomago*, em beneficio da desvalida viuva D. Maria Joanna do Carmo e do seu filho nosso consocio José Bonzon.

Sabemos tambem, que este grupo levará a 20 do corrente, o drama *Diana de Rione*, que tanto successo obteve da nossa platêa na sua primeira representação.

O producto d'este espectáculo, reverterá em beneficio aos nossos irmãos do Estado do Ceará, que estão agora soffrendo os padecimentos da secca, que quasi todos os annos avassala aquelle Estado.

Agradecemos ao sympathico grupo, os bilhetes que nos enviou para assistirmos á primeira d'essas representações.

CHEGADA

Em um dos ultimos vapores procedentes do sul, chegou á esta capital o cidadão Manoel da Silva Guimarães, um dos nossos dignos consocios iniciadores da *Liga Operaria*, que expedio por essa occasião uma commissão, para o receber ao desembarque.

A sua exma. familia enviamos sinceros parabens.

Da capital da Republica, chegou a 11 do corrente o nosso amigo Domingos Alves, negociante d'esta praça.

Comprimetamol-o.

Festejou, sexta-feira ultima, o seu anniversario a sympathica S. M. Amôr á Arte.

TREZ DE OUTUBRO

O dia 3 do corrente mez nos trouxe tristemente á memoria a recordação saudosa do nosso honradissimo consocio e amigo, cidadão Domingos José de Souza, que, em dia igual, em 1896, depois de pertinaz molestia, falleceu nesta capital, aos 64 annos de idade.

Ao seu venerando irmão, major Camillo José de Souza, que fôra vice-presidente d'esta nossa associação, e que sobreviveu-lhe apenas dous annos, um amigo de ambos, admirador sincero d'elles e de toda a sua digna familia, offereceu, bem como a esta, n'essa occasião, a poesia que em seguida inserimos, a qual tendo ficado inedita, talvez por modestia, nós trazemos á luz da publicidade n'este 4º anniversario, em que faz parte da nossa directoria, no cargo de 1º secretario, o operoso cidadão Domingos Prates de Souza, digno filho do saudoso morto, cujas virtudes sociaes sem duvida lhe reflectirão no coração com o desejo louvavel de imital-as.

Quanto á respeitavel viuva do nosso presado amigo, sómente podemos dizer-lhe, com o poeta da *Independencia do Brazil*, o grande Teixeira e Souza:

Releva, si ora a Musa respeitosa Aviva em ti ternissima saudade.

Eis a poesia, a que nos referimos e que recebemos do proprio autor, tambem nosso consocio e amigo.

DEIXOU-NOS

Deixou em pranto a consorte, Jovens filhos, nora e neto, Bons irmãos, que puro affecto Lhe consagravam profundo; Deixou sobrinhos e amigos, Consocios, collegas fidos, Conciudadãos, que abatidos O viram partir do mundo!

Ah! deixou inconsolavel Seu presado irmão mais velho, De quem seguia o conselho, De quem fôra imitador, Sim, deixou seu habil Mestre, Do qual era auxiliar, Que n'elle soube confiar, Pois que fôra o seu Mentor.

Nós, porém, orar devemos, Com santa conformidade, Resignação e piedade, Pela alma do que morreu: Mitigue-se a dôr saudosa, Que nos causa sua ausencia, Ao pensar que a Providencia Quiz lhe dar lugar no Céu.

B. V.

Acha-se enferma a nossa consocia D. Maria das Dêres Barbosa. Prompto restabelecimento, é o que lhe desejamos.

Acha-se tambem enfermo o pequeno Saul, filhinho do nosso particular amigo João Gualberto da Silva.

O baile de 28 de Setembro

Em a noite de 28 de setembro p. p., como estava annunciado, effectuou-se o baile offerecido ao Exm. Sr. Dr. Felipe Schmidt, dignissimo Governador do Estado.

Grande foi a concurrencia, apesar da copiosa chuva.

O vasto salão estava bellamente ornado: a purpura que se estendia sobre o soalho, as bambinelas e outros enfeites de vivas cores bem combinadas offereciam aos olhos um conjuncto harmonico de effeito artistico.

A's 10 horas mais ou menos, rompeu o grandioso hymno do Estado, magistralmente executado pela excellente banda do Corpo de Seguranca: era o annuncio da chegada de S. Ex., a quem foi offerecido um colossal ramo de lindissimas e variegadas flores.

Antes de começar o baile, o sr. Fernando Machadô, como organ da respectiva commissão, pronunciou uma eloquente allocução, pedindo a S. Ex. que se dignasse de aceitar aquella manifestação; que era uma festa modesta, mas que tinha brotado espontaneamente em peitos amigos e admiradores de S. Ex.

Agradavelmente emocionado, S. Ex. agradeceu essa manifestação e, com aquella modestia que o caracteriza, disse que pouco fez no biennio findo e prevê que, apesar da sua boa vontade, pouco poderá fazer, attenta a crise que atravessamos, crise que não é nossa, e sim geral.

Com grande animação, começou a primeira quadrilha.

Já depois da meia noite, ao ferver do champagne, o illustre sr. capitão Domingos Nascimento dirigiu a S. Ex. uma entusiastica saudação, servindo-se da bellissima allegoria do lenhador da grande floresta que alguma cousa já desbastou, mas que ainda tem muito que desbastar.

S. Ex. agradeceu commovido o brinde do seu amigo da infancia, e brindou o exercito na pessoa do distincto official, e a armada na pessoa do illustre sr. capitão tenente Tito Alves de Brito, dignissimo Capitão do Porto, que retribuiu a saudação de S. Ex.

Em seguida, com a sua palavra fluente, o sr. Dr. Thiago da Fonseca fez a apologia da administração de S. Ex.

Terminou o baile ás 4 horas da manhã, sahindo todos os convidados satisfeittissimos; porque a amabilidade dos distinctos membros da commissão lhes deu aos olhos a harmonia das cores; aos ouvidos, a harmonia dos sons; ao paladar, o sabor de iguarias e bebidas finas; ao espirito, as mais agradaveis impressões.

COM MUITO GOSTO

O distincto Club musical «Eduardo Cabral», que floresce na cidade do Tubarão e que tem a fortuna de possuir uma bibliotheca e uma escola nocturna, dirigio-nos gentilissima circular, em que solicita a remessa do modesto Operario, para a leitura dos seus dignos associados.

Posto que não desconhecamos quanto é fraco o concurso da nossa presença espiritual, com elle promettemos contribuir de boa vontade, remettendo ao harmonioso Club as edições que formos realisando.

DOUTOR ROLLA

Hontem, 14 do mez que vae em meio no perpassar dos dias, foi o 9º anniversario do fallecimento, n'esta cidade, do Dr. Frederico Rolla, distincto e humanitario clinico.

Podemos dar ligeira idéa do inolvidavel extincto áquelles que não tiveram a fortuna de conhecê-lo, reproduzindo aqui as seguintes palavras, que, com toda a verdade, alguém exarou junto ao seu retrato, onde attentamente as lemos:

«Foi a personificação mais completa da abnegação e da caridade, e duas manifestações de que foi alvo, uma ainda em vida e outra por occasião do seu funeral, deram eloquente testemunho de quanto era amado do povo catharinense».

RECTIFICAÇÃO

O soneto de B. V., publicado no numero antecedente, não foi revisito pelo autor.

No ultimo verso do primeiro terceto, onde se lê—radua—, lêa-se—rudeza.

Na noticia do reaparecimento da *Ideta*, onde diz—admiração—, diga-se—animação.

Nos referidos sonetos e noticias e n'alguns dos diversos artigos, outros erros menores sahiram, que tambem escaparam á revisão geral e que o criterio do leitor facilmente corrigirá.

PASSAMENTO

Falleceu na noite de 7 do corrente, depois de longa e penosa enfermidade, o nosso laborioso consocio Antonio Bernardo da Cunha, ao qual nos referimos no primeiro numero deste periodico.

O seu enterro teve lugar na tarde do dia 8, sendo bastante concorrido.

A' sua mãe, irmãos e demais parentes, dirigimos os nossos paezames.

AS DIVIDAS

(SAMUEL SMILIS)

«De que hedionda progenie não é pai uma divida! Quanta mentira, quanta baixeza, quantos assaltos a estima propria, quantos desasoscegos, quanta dobrez! Que rost s sulcados de rugas! Que punhaladas no coração do homem honrado!»

Douglas Gerrold

Mal pensam os homens os males que estão preparando quando se lançam em dividas. Nem ha motivo que os justifique. A divida é como uma canga que o homem traz sobre o pescço emquanto dell se não liberta.

E' uma barreira que embarga a felicidade da familia. E' um genio máo que se lhe assenta ao lar para lhe destruir a alegria e o contentamento.

Os mesmos homens que percebem ordenados ou rendimentos regulares sentem-se paralyzados, ás vezes annos e annos, pelo pesadelo da divida. Subjugado por tamanho peso, o que pode fazer um homem no intuito de providenciar para o futuro da mulher e dos filhos? Quem tem dividas está inhabilitado para tudo: não tem a vida segura, não tem segura a casa, não tem segura a fazenda, nem pode comprar uma propriedade. Tudo quanto lhe sobra do rendimento se vai no pagamento da divida.

Os mesmos grandes proprietarios, os grandes lords possuidores de vastos dominios, não raro se sentem opprimidos e desgraçados sob o peso das dividas. Havendo contraído habitos extravagantes— a paixão do jogo, o gosto pelas corridas de cavallos, o amor do fausto e da ostentação—pedem dinheiro emprestado sobre os seus bens e ficam com o fardo da divida; salvo, porventura no caso de estricta propriedade substituida— porque a aristocracia de tal modo ha concertado as cousas, que as dividas se apagam pela morte, podendo elles assim satisfazer os seus gostos dissipadores á custa do publico, visto como passam os bens alliviados das dividas para o herdeiro substituido.

Poucos são porem, relativamente os que se acham na posição das classes privilegiadas. O caso mais commum é serem herdadas as dividas com as propriedades; e quantas vezes não são as dividas superiores ao valor dos bens! E' assim que uma grande parte das terras da Grã-Bretanha são hoje propriedades de credores hypothecarios e imprestadores de dinheiro.

Diga-se porém o que se quiser em louvor das dividas, o certo é

que ellas tem um lado bem esfarapado.

O homem que deve vê-se obrigado a recorrer a bem tristes expedientes para viver, e é victima de importunações e dos officiaes de justiça. Poucos são os que podem tratar com a indifferença de que costumava usar Sheridan, que lhes vestia uma libré para servirem aos seus convivas. O devedor treme e impallidece cada vez que lhe batem a porta; os amigos ficam frios com elle, os parentes evitam-no; se vai a sahir, tem vergonha de apparecer; se fica em casa, não acha conforto; torna-se agastado, sorumbatico, irritavel e perde o gosto á vida; precisa do passaporte para o gozo e para o respeito—o dinheiro, e só tem as dividas, que o fazem suspeito, desprezado e censurado.

Vive á beira do desespero; sente-se aviltado aos seus olhos como aos olhos dos outros; tem de submeter-se a impertinentes pedidos de que só com desculpas vergonhosas se pode desembaraçar. Deixou de ser senhor de si e perdeu o porte de homem; procura excitar compaixão e invoca o tempo. Caeh em cima um procurador afilado, e sente-se de subito nas garras do abutre.

Põe em prova um amigo ou um parente, e o mais que obtém é um olhar de cortezia ou fria repulsão.

Dirige-se a um usurario, e se alguma cousa conseguiu, fugio da sertã e ceifou nas brazas. Facil é prever qual será o fim desmelhorate carreira—uma vida de baixas circumveluções e expedientes, que irá talvez acabar na cadeia e no asylo.

Poderá um homem preservar-se de dividas? Haverá possibilidade de evitar a aviltação moral que as acompanha? Não se poderiam dispensar as dividas de modo absoluto, conservando segura a independencia? Ha um só meio de o conseguir:—«é viver cada um nos limites dos meios de que dispõe.» Infelizmente, nos tempos modernos, é isso o que menos se pratica. Fazemos dividas, confiando no futuro para as pagarmos; não podemos resistir á tentação de gastar dinheiro. Um quer ter bellos moveis e morar em casas caras; outro quer beber bons vinhos e ter um camarote no theatro lyrico; um terceiro precisa dar jantares e partidas de musica; todos emfim querem cousas boas segundo a sua fantasia, mas tambem ninguem quer deixar de ser pago. Não é uma cousa desprezível dar jantares, quando as partes que realmente os fornecem são o carnicero, o vendedor de gallinhas e o negociante de vinho, a quem deveis e não podeis pagar?

Ninguem tem necessidade de ostentar um viver que os seus meios não comportam, nem de hypothecar os seus rendimentos da sema-

na ou do anno futuro, para viver hoje faustosamente. Mau systema é o de fazer dividas antecipando o futuro. Tão dignos de censura são os que se individam como os que lhes dão credito e os animam a aproveitar-se delle. O homem que conhece a sua posição vai pagando o que vai gastando. Assim nunca sahe dos limites que os seus meios lhe põe, e calcula as suas despesas de modo que reserve sempre algumas economias para os tempos de penuria.

Está sempre equilibrado; e se não compra nada que não pague á vista, não pode deixar de ter no fim do anno um saldo a seu favor nas contas da sua casa.

Uma vez porém que comece a ter uma conta no alfaiate, outra na modista, outra no carnicheiro, outra no especieiro, e assim por diante, nunca mais sabe o estado de sua casa; deslisando pelo plano inclinado das dividas, acha o caminho suave e agradável; chovem-lhe as cousas em casa, sem lhe parecer que as paga; mas todas essas cousas se conspiraram contra elle, e quando no fim do anno lhe chovem em casa as contas, leva as mãos á cabeça e perde o juizo. Então conhece que a doçura do mel não compensa a amargura do fel.

PARABENS

No dia 3 do fluente mez. terminou mais um anno de preciosa vida o nosso estimavel conterraneo illustrado consocio e presado amigo Lydio Barbosa, o que registramos com verdadeiro prazer.

Em data de 10, contou mais uma linda primavera a Exma. Sra. D. Francisca d'Almeida Ribas, digna esposa do sympathico vicepresidente da «Liga Operaria». sr. Adalberto Ribas, e mãe de numerosa e estimavel familia, á qual dirigimos as nossas melhores saudações.

Fez annos a 13 do corrente, o nosso consocio Eduardo Barcellos de Britto, membro da commissão de syndicança.

Fazem annos:

Hoje—a sympathica *senhorita* Theresa Rocha.

A' 19—os nossos consocios Domingos Pedro de Alcantára e Pedro Evaristo Dias.

A' 20—o nosso consocio João Cancio de Souza Siqueira, adjuncto do bibliothecario da Liga Operaria Beneficente.

A' todos as nossas felicitações.

RELATORIO

PRIMEIRA PARTE

SUMMARIO:—*Introdução, Matricula, Finanças, Diarias e pensões, Bibliotheca, Philarmónica, Assistência medica, Assistência Judicial.*

PHILARMONICA

Destinado á aquisição do instrumental da projectada «Philarmónica Liga Operaria», está depositada na Caixa Economica, pela caderneta n. 6634, em meu poder, a quantia de 930\$000, que não está computada na cifra representativa dos capitães da sociedade.

Sendo-me dada pela directoria autorisação para promover um bazar em seu beneficio, que espero realisar, presumo que essa Philarmónica poderá ser installada no anno social que começa, por isso que, nesse sentido, e ainda uma vez, conto com o auxilio dos meus consocios que, estou certo, não fallará.

BANDEIRA

Porque achava-se estragada a bandeira da Liga Operaria mandei confeccionar outra, cuja despeza está incluída na verba do expediente. O trabalho da nova bandeira foi confiada aos srs. socios Manoel Britto e Joaquim Pereira Guimarães, que o desempenharam satisfactoriamente, e que por elle não quizeram levar retribuição pecuniaria alguma, por isso mesmo tornando-se dignos dos agradecimentos que, opportunamente, manifestei-lhes.

ASSISTENCIA MEDICA

Continua á cargo do Dr. Rodolpho Benevenuto Garnier, a assistencia medica aos nossos consocios enfermos.

Nesse serviço, que presta gratuitamente, sua senhoria houve-se durante o anno com essa mesma dedicação extraordinária, que captivando os nossos corações, nos levou a conferir-lhe o titulo de Benemerito da «Liga Operaria Beneficente», a maior das provas de gratidão, o grande titulo de honra, que só merecem e alcançam d'essa casa aquelles que nos protegem e auxiliam com serviços de verdadeira relevancia.

Durante o anno, tendo por mais de uma vez de auzentar-se d'esta Capital, o Dr. Rodolpho Benevenuto Garnier, deixou substituído-o n'esse posto o Dr. Sebastião Catão Calado, que igualmente o servio com solicitude. Registro e agradeço, pois, os importantes serviços que recebemos d'esses illustres facultativos, que, estou certo, continuarão animados sempre dos mesmos sentimentos de protecção á «Liga Operaria Beneficente».

ASSISTENCIA JUDICIARIA

A assistencia judiciaria d'este instituto está á cargo do illustra-

do Dr. Henrique de Almeida Valga, que, de conformidade com o artigo 63, foi nomeado em sessão de directoria.

Solemne demonstração de que o prestimoso advogado catharinense está animado do desejo de prestar-nos o seu grande valimento profissional, ahi tendes no tristissimo facto delictuoso de que a policia imputou responsavel Amelio Ezequiel da Silva.

Denunciado este pelo ergam da justiça local, e preso preventivamente, o Dr. Henrique de Almeida Valga assistio á marcha desse feito, requerendo, para soltura desse nosso consocio, fiança provisoria, cujo termo assignei em cartorio, e dizendo nos autos respectivos, até o despacho de não pronuncia.

Agradeço ao illustre advogado tão importante e efficaz serviço, sendo esse agradecimento por officio, que S. S. accusou nos seguintes termos, altamente honrosos para a Liga Operaria:

«Sr. Presidente da Liga Operaria.—Accuso recebido o officio em que representando a generosa Associação que dirigis, me agradeceis o invalido serviço profissional prestado ao operario Amelio Ezequiel da Silva.

Invalido, com effeito, esse serviço—em face do dever moral de auxiliar ao semelhante, em hora de amargura.

Coroado, porem, de exito feliz, se, na propria vocação de nossa alma, nunca indifferente a desgraça, não tivesse já encontrado justa recompensa, encentral-o-hia, agora, no vosso officio fidalga demonstração de reconhecimento, a que não tenho direito; gentilissima prova d'essa bondade, cuja morada é só o coração leal e franco do homem do trabalho.

Penhorado, captivo, vos levo, cidadão presidente, os protestos de perenne e grata lembrança d'esse honroso documento, pedindo-vos dignardes de significar-os á Liga com as seguranças de meus humildes prestimos.—Assignado, Dr. Henrique de A. Valga.

Florianopolis, 9 de Janeiro de 1899.»

LOGOGRIPOS

A Elisabeth S. Ayres

Oh! senhor, cortiou a mão? 4.

10, 9, 8

Eu quero um allivio lhe dar, 5,

6, 9, 3, 11, 5

Mas se pagar-me com enganoso,

7, 8, 11, 12

O animal heide matar 1, 2, 8,

11, 5

Existo para alegria,

Todos me dão attenção,

A todos sei divertir.

Agora a decifração.

Gonsalo do Lago

Theatro fui de grandioso feito, 3, 9, 1, 1, 2, 12
Que um duro peilo subjugou, venceu; 10, 4, 6, 9, 8, 11, 3, 9
Lá no Calvario, sobre a cruz erguida, 6, 8, 7, 3, 5
Foi-se-lhe a vida, na prisão morreu. 3, 12, 2, 5, 1, 4

E fonte pura d'um amor sublime
Que não se extingue ao sacrificio, não;
E sol, e orvalho, e uma arvore frondosa
De flor mimosa e doce emanação.

Polina

CHARADAS

A Ezydio Noceti e Domingos Prates

O peixe na vasilha é absyntho marítimo 2-2.

(SYNCOPEADAS)

3-A ilha está nos jardins-2
Matuto

Ao amigo João Duarte

3-O ladrão no mar usa peiteira 2

3 Nesta divisão tem bebida-2
3-O instrumento fura o couro-2

Ouro preto (leão)

Aos valentes charadistas Domingos Prates e Eneas Souza

4-O marinheiro era fusco-2
3-O reprobado merece premio-2

Cebé

A D. Elisabeth S. Ayres

3-Na dança antiga tomava parte um animal-2

3-A barbela parece um pão-2
Gonsalo do Lago

As decifrações do ultimo numero são:—Incendio, Solidão, Bamba—Baba Xilobalsamo, Cadeira—Cara, Morada—Moda.

Decifraram: K lunga e Matuto 6, Ouro Preto (leão) e Gonsalo do Lago 4, Guilherme Caetano e Polux.

Guilherme Caetano, obteve o premio offerecido pelo sr. João Duarte, por ser o primeiro que nos enviou a decifração do logogrifho d'este senhor.